

MILÍCIAS NO RURAL AMAZÔNICO

Beatriz Ágape, Fernando Tenório, Gilmar Alves, Manoel Gustavo e Patricia Kalil

O QUE É A MILICIA?

“é um grupo armado que atua paralelamente ou com o consentimento das forças de segurança do Estado”

[...] são uma forma de "banditismo social", onde os grupos armados se legitimam, em parte, como defensores de interesses privados em um contexto de ausência de regulamentação estatal.
- ALVES. J. C.S.

No contexto da Amazônia, os **milicianos** são indivíduos que integram grupos armados ilegais que controlam territórios rurais e atuam em atividades ilícitas como grilagem de terras, desmatamento ilegal, exploração de madeira, garimpo, e tráfico de drogas.



FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O FORTALECIMENTO DAS MILÍCIAS

Fraqueza do Estado: A ausência de um Estado presente e atuante nas regiões mais remotas da Amazônia facilita a ação de grupos criminosos.

Corrupção: A corrupção de agentes públicos, como policiais e políticos, enfraquece as instituições e permite que os criminosos atuem com impunidade.

Demanda por produtos da floresta: A demanda global por produtos como madeira, carne e minérios incentiva a exploração ilegal da floresta.

Legislação ambiental frágil: A legislação ambiental brasileira, embora avançada em alguns aspectos, apresenta lacunas e dificuldades de aplicação, o que facilita a ação dos criminosos.

MILÍCIA E DESMATAMENTO

Controle de territórios: Ao controlar vastas áreas da floresta, as milícias impedem o acesso de órgãos ambientais e de comunidades locais, facilitando a exploração ilegal dos recursos naturais.

Lavagem de dinheiro: O lucro obtido com o desmatamento ilegal é utilizado para financiar outras atividades criminosas, como o tráfico de drogas e de armas.

MILÍCIAS FREQUENTEMENTE ATUAM
COMO "SEGURANÇAS" PARA
MADEIREIROS, GARIMPEIROS E
GRILEIROS, PROTEGENDO SUAS
OPERAÇÕES ILEGAIS DE FISCALIZAÇÃO
E DE DENÚNCIAS.



O QUE É NARCOTRÁFICO?

O narcotráfico é o comércio ilegal de drogas, envolvendo a produção, distribuição e venda de substâncias ilícitas, como cocaína, maconha, heroína e outras drogas controladas. Esse mercado é operado por redes criminosas organizadas, que movimentam grandes quantidades de dinheiro, muitas vezes usando a violência e a corrupção para manter suas operações.

IMPLICAÇÕES DO NARCOTRÁFICO NA AMAZÔNIA

- Desmatamento e degradação ambiental
- Violência e insegurança
- Coerção e recrutamento de populações locais
- Fragilidade da governança e aumento da corrupção
- Implicações para a segurança nacional e fronteiras
- Impacto no desenvolvimento econômico e social
- Danos à cultura indígena
- Saúde pública

NARCOTRÁFICO

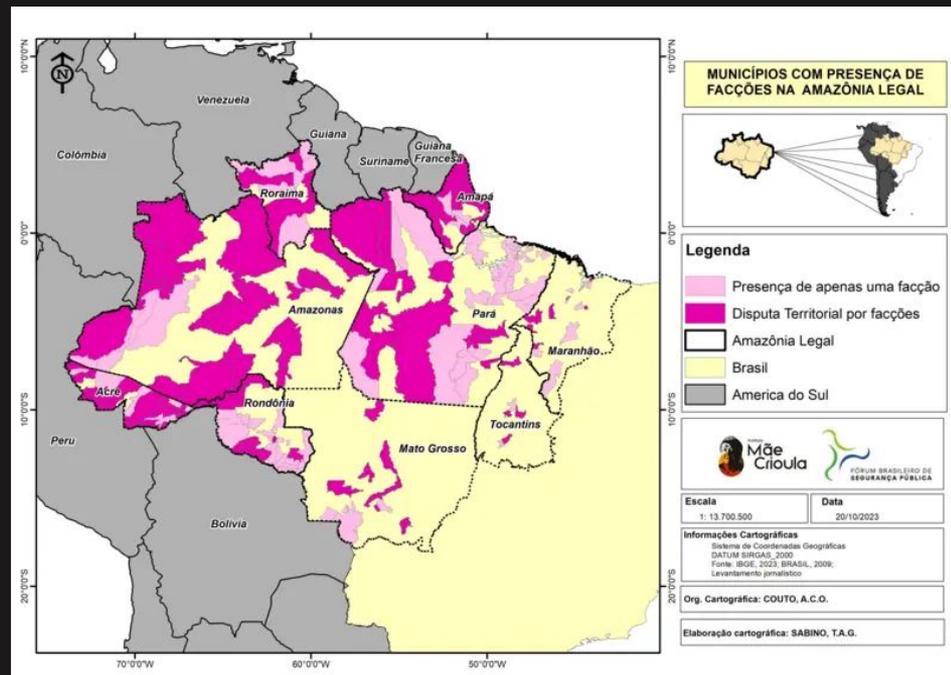
Facções de base prisional originárias do Sudeste e inseridas nas redes internacionais do tráfico de drogas, armas e outros recursos, avançaram sobre as capitais do Norte e Nordeste a partir de meados dos anos 2000, gerando transformações importantes nas dinâmicas criminais da região (Gama, Jesus e Nascimento, 2020; Dias e Paiva, 2022; Kenny, 2007).



NARCOTRÁFICO

Segundo estudo do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, existem na Amazônia cerca de:

22 facções criminosas nacionais e internacionais



NO CASO DA REGIÃO NORTE, ESSAS DISPUTAS ESTÃO ASSOCIADAS ÀS RELAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS COM OS PAÍSES QUE RESPONDEM PELA MAIOR PRODUÇÃO MUNDIAL DE COCAÍNA – COLÔMBIA, PERU E BOLÍVIA –, O QUE POSSIBILITA A UTILIZAÇÃO DO TERRITÓRIO NORTISTA – SOBRETUDO SEUS GRANDES RIOS – COMO ROTA DE ESCOAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE MERCADORIAS ILEGAIS (DROGAS, ARMAS, ALÉM DE FAUNA, FLORA E MINÉRIOS) PARA OS MERCADOS INTERNO E EXTERNO (COUTO, 2011; UNODC, 2023)

Brasil

Facções e milícias disputam controle de rios da Amazônia para o tráfico de drogas

Entre as rotas nos dez rios mais usados, a mais buscada é a que começa no Rio Solimões, no Amazonas, e vai até Barcarena (PA), onde está o grande porto brasileiro mais próximo dos Estados Unidos e da Europa

Por **Luis Felipe Azevedo** — Rio de Janeiro

04/03/2024 04h30 · Atualizado há 6 meses



Crime flutuante

Como atuam facções e milícias nos rios da Amazônia

Drogas apreendidas em embarcações em 2023 (em toneladas)



Rios mais usados para o tráfico de drogas:

- | | | | |
|---|--------------|----|------------------|
| 1 | Rio Solimões | 6 | Rio Envira |
| 2 | Rio Javari | 7 | Rio Guarajá-Miri |
| 3 | Rio Japurá | 8 | Rio Tajapurú |
| 4 | Rio Içá | 9 | Rio Juruá |
| 5 | Rio Negro | 10 | Rio Amazonas |



O trajeto que parte do Rio Solimões até Barcarena é o principal para o tráfico, porque a cidade paraense sedia o grande porto mais próximo dos Estados Unidos e Europa.



GARIMPO

O garimpo alastra-se pelos rios principais e secundários. As lavras avançam sobre territórios indígenas, assentamentos e áreas de conservação ambiental. Milícias são grupos armados que operam paralelamente ou com o consentimento das forças de segurança do Estado.



GARIMPO

A complexificação da atividade de garimpo e da rede de ilegalismos que atravessa o território faz com que, muitas vezes, as figuras do garimpeiro e do traficante se tornem uma só (HAY e Seduume, 2022).

Lideranças indígenas, jornalistas e pesquisadores já identificaram a presença de integrantes de organizações criminosas do tráfico de drogas nas áreas de garimpo da TI Yanomami (HAY e Seduume, 2022).

GARIMPO



EXCLUSIVO

Investigação aponta policiais como donos de garimpos de ouro em terra indígena

Quatro policiais civis e militares do Pará foram presos durante a Operação Bruciato da Polícia Federal, que investiga mineração ilegal em terras indígenas. Os agentes são suspeitos de formarem uma milícia que controla garimpos dentro da Terra Indígena Kayapó.

POR DANIEL CAMARGOS E ISABEL HARARI | EDIÇÃO DIEGO JUNQUEIRA

19/09/2024



GIRA

As milícias no Xingu, a volta do garimpo na Terra Yanomami e outras histórias

Uma seleção de notícias sobre a Amazônia para ser lida em dois minutos

GARIMPO



Como é o ‘modus operandi’ do tráfico de mercúrio descoberto pela PF e Ibama

“Quando o mercúrio entra no Brasil ilegalmente, vai parar nessa rede de contrabando que se utiliza desses créditos virtuais da reciclagem de resíduos para esquentar o produto clandestino”, diz Schmitt. Ele explica que a substância é utilizada tanto no garimpo ilegal quanto no legal. E que, muito provavelmente, mesmo nos garimpos legais de ouro, o mercúrio utilizado hoje é contrabandeado. “Neste ano não houve nenhuma emissão de licença para importação de mercúrio para a mineração”, diz.

Depois de ser utilizado no garimpo, os restos de mercúrio costumam ser jogados no rio ou no solo. A contaminação também ocorre durante o processo de queima que separa o mercúrio do ouro, que produz uma fumaça tóxica carregada por quilômetros.

GARIMPO

REPORTAGEM
ESPECIAL

/ O PODER DA MILÍCIA EM
RORAIMA

Polícia investiga atuação da milícia no fornecimento de armas para garimpo na Terra Yanomami

Nesta última reportagem da série “O poder da milícia em Roraima”, o InfoAmazonia traz detalhes dos documentos que revelam os serviços e as relações estabelecidas entre o garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami e a milícia do deputado estadual Jalsner Renier.



GARIMPO



RORAIMA



Ao menos 100 policiais militares de Roraima são investigados por milícia, pistolagem e envolvimento com garimpo, estima MP

Estimativa do Ministério Público envolve várias investigações em curso contra policiais envolvidos em crimes no estado.

Por Rede Amazônica — Boa Vista

15/05/2024 06h01 · Atualizado há 4 meses

POVOS TRADICIONAIS AMEAÇADOS

“Segundo os relatórios do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), o Amazonas está entre os estados com maior registro de invasões em TIs. Além disso, está entre os estados com maior número de assassinatos de pessoas indígenas nos últimos três anos do levantamento: foram 56 pessoas em 2019, 41 em 2020 e 38 em 2021.”

DINÂMICAS DA VIOLÊNCIA E DA CRIMINALIDADE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL, IPEA, 2024

<http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-072-1/capitulo4>

GRILAGEM DE TERRA

“grileiros de terras e exploradores ilegais de recursos naturais (florestais, animais e minerais), que se espalham por toda a região Norte do país há mais de dez anos”

DINÂMICAS DA VIOLÊNCIA E DA CRIMINALIDADE NA REGIÃO NORTE DO
BRASIL, IPEA, 2024

<http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-072-1/capitulo4>

SOCIOAMBIENTAL

Amazônia

Belo Monte

mineração

pistolagem

violência

EP 2 Os vigias e as milícias no Xingu



0:00

41:02



A Volta Grande do rio Xingu no estado do Pará concentra os maiores índices de violência na Amazônia Legal. No segundo episódio da série, a repórter Julia Dolce viaja até a região para investigar o cotidiano de insegurança que paira sobre três comunidades diferentes mas que amargam medos parecidos: um acampamento em uma área cobiçada por uma mineradora, um bairro urbano periférico criado após a hidrelétrica de Belo Monte e um assentamento que persiste mesmo ameaçado por pistoleiros há mais de uma década.



Mãe

Bernadete foi

executada

Líder quilombola lutava contra a extração ilegal de madeira e
contra o tráfico na região do Quilombo Pitanga dos Palmares



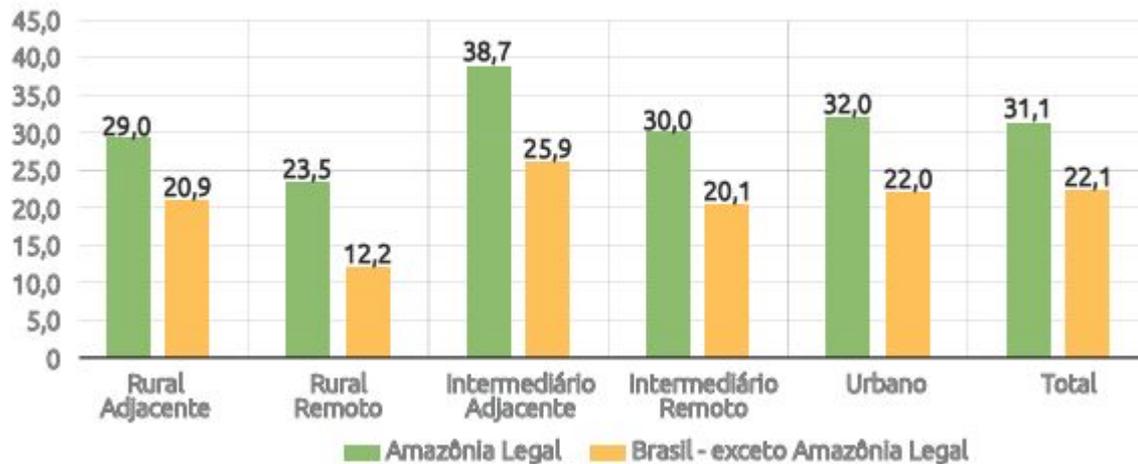
Assassinatos de Bruno Pereira e Dom Phillips

Estavam entrevistando ribeirinhos e indígenas na vigilância do Vale do Javari, território bastante afetado por invasões e atividades criminosas.

Conflitos violentos respondem também pelos numerosos homicídios registrados na região, como os que decorrem da exploração predatória e ilegal de recursos naturais (flora, fauna e minérios) e da grilagem de terras, que dispara disputas fundiárias sangrentas. Há notícias de que essas diversas atividades criminosas se consorciam, muitas vezes, com o tráfico de drogas, como se viu no infame episódio dos assassinatos do indigenista Bruno Araújo e do jornalista Dom Phillips, em junho de 2022, no vale do Javari (oeste do Amazonas).- Santos, 2023

CARTOGRAFIA DAS VIOLÊNCIAS

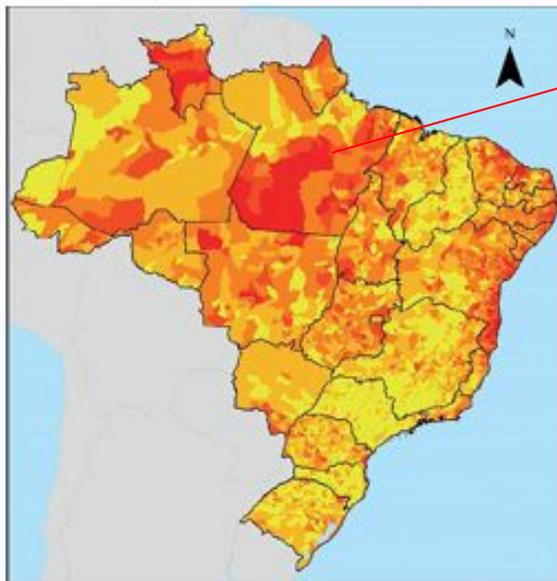
Taxa de mortes violentas intencionais, por tipo de município
Amazônia legal e demais municípios brasileiros, 2020



Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; IBGE; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

MAPA 1

Taxa média de homicídios por 100 mil habitantes e por município – Brasil (2020)



Taxa Média 2018-2020



0 312,5 625 1.250 Km

Spatial Reference:
Name: GCS SIRGAS 2000
GCS: SIRGAS 2000
Datum: SIRGAS 2000



O estado do Pará possui doze municípios no ranking dos mais violentos da região Norte

DINÂMICAS DA VIOLÊNCIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

20% dos municípios mais violentos estão situados na região Norte, que, por sua vez, abriga o município mais violento do país: Alto Alegre, em Roraima

NÃO PODEMOS MAIS IGNORAR OS
MILICIANOS COMO UM FENÔMENO
SOCIAL COMPLEXO E MULTIFACETADO
IMPORTANTE NA AMAZÔNIA
BRASILEIRA

RESULTADO DE INTERAÇÕES ENTRE
DIVERSOS FATORES, COMO A
DESIGUALDADE SOCIAL, A
FRAGILIDADE DO ESTADO, A
CORRUPÇÃO E A DEMANDA POR
RECURSOS NATURAIS.

BIBLIO

SANTOS, M. P.; Cunha, V. H. da. **Dinâmicas da violência no território brasileiro: Amazonas. Brasília: Ipea, 2023.**
Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11983/4/RI_Dinamicas_da_Violencia_Amazonas.pdf

SANTOS, M. P.; Cunha, V. H. da. **Dinâmicas da violência e da criminalidade na região Norte do Brasil. Brasília: Ipea, 2024.** Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11983/4/RI_Dinamicas_da_Violencia_Amazonas.pdf

GAMA, A. C.; JESUS, C. R.; NASCIMENTO, A. G. O. **Dinâmica da violência homicida em municípios da fronteira e divisa do Amazonas. Revista de Direito da Amazônia, v. 1, p. 178-188, 2020.**

DALL'OGGIO, O. et al. **A grilagem de terras públicas na Amazônia brasileira. Belém: Ipam; Brasília: MMA, 2006.**
Disponível em:
https://antigo.mma.gov.br/estruturas/225/_arquivos/9___a_grilagem_de_terras_publicas_na_amaznia_brasileira_225.pdf.